

# AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE APRENDIZES NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19.

Ludymilla Lopes de Freitas<sup>1</sup>

Vanina Costa Dias<sup>2</sup>

## RESUMO

O programa de aprendizagem é uma oportunidade de inclusão econômica e social, que proporciona ao jovem ingressar ao mercado de trabalho formal como uma forma de garantir o direito à profissionalização dos adolescentes, conforme preconizado no Estatuto da Criança e Adolescente. Trata-se de um contrato de trabalho de caráter especial, em que é proporcionado ao jovem, atividades teóricas e práticas. O jovem ao inserir no mundo do trabalho tem sua vida modificada pela condição de sujeito trabalhador. Este artigo tem o propósito de compreender a trajetória profissional de jovens aprendizes de Sete Lagoas - MG no período de pandemia. Participaram do estudo onze jovens com idade entre 16 a 21 anos, de ambos os sexos, onde responderam a um questionário online sobre a aprendizagem profissional no período da pandemia do Covid-19. Os dados coletados foram analisados de acordo com a perspectiva de análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados indicam percepções positivas sobre o processo de formação profissional, apontando que a experiência da aprendizagem proporciona, as contribuições para o desenvolvimento pessoal e profissional mesmo com os desafios impostos pelo período de distanciamento social.

**Palavras-Chave:** Jovens; Aprendizagem Profissional; Pandemia/Covid-19.

## ABSTRACT

The apprenticeship program is an opportunity for economic and social inclusion, which allows young people to enter the formal job market as a way to guarantee the right to professionalization of adolescents, as recommended in the Statute of Children and Adolescents. It is a special employment contract, in which the young person is provided with theoretical and practical activities. When young people enter the world of work, their lives are modified by the condition of working people. This article aims to understand the professional trajectory of young apprentices in Sete Lagoas - MG during the pandemic period. Eleven

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida. Email: ludymillafl@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga, Pós-Doutora em Psicologia Pela UFMG; Doutora em Psicologia pela PUC Minas, Mestre em Educação pela PUC Minas; Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida.. Email: vaninadias@gmail.com

young people aged 16 to 21 years, of both sexes, participated in the study, where they answered an online questionnaire about professional learning during the Covid-19 pandemic period. The data collected were analyzed according to the analysis perspective of content by Bardin (1977). The results indicate positive perceptions about the professional training process, pointing out that the learning experience provides contributions to personal and professional development even with the challenges imposed by the period of social detachment.

**Keywords:** Young people; Learning Programme; Pandemic/Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 80 o debate sobre os direitos sociais e a organização da sociedade civil ganhou corpo e direcionou olhares para questões que antes eram negligenciadas, tais como a situação das crianças e jovens brasileiros. Desde então, foi potencializado as discussões sobre os direitos da criança e do adolescente, com medidas que garantem o acesso à educação, à profissionalização e ao trabalho protegido. E é neste contexto que insere o Programa Nacional de Aprendizagem.

O programa de aprendizagem é uma oportunidade de inclusão econômica e social de jovens com idade entre 14 e 24 anos, está previsto na legislação brasileira e amparada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - aprovado pela Lei nº 8.069 no ano de 1990 – dos art. 60 à 69, que garante o direito a aprendizagem oferecendo o tratamento adequado ao princípio da proteção integral à criança e ao adolescente. Ao mesmo tempo em que proporciona uma formação profissional ao jovem, ele permite as empresas capacitá-lo de acordo com as suas necessidades administrativas e tecnológicas (MENDONÇA JUNIOR *et al.*, 2019).

O processo de aprendizagem, pautado pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), passou por etapas de modernização com a publicação das Leis nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: é uma relação de trabalho exclusiva, que tem o objetivo principal de inserir o jovem, ainda inexperiente, no mercado de trabalho, com um contrato de duração de até dezesseis meses (MENDONÇA JUNIOR *et al.*, 2019). A jornada de trabalho do jovem pode variar de 4 a 6 horas diárias, no máximo, não podendo haver prorrogação ou compensação de sua jornada, e para aprendizes que já concluíram o ensino médio a jornada pode estender em até 8 horas sendo alternada com a formação teórica.

De acordo com Mendonça Junior *et al.* (2019), a aprendizagem gera oportunidades para o jovem desempenhar atividades profissionais e ter contato com as diversas situações do mundo do trabalho e desenvolver capacidade de discernimento para lidar com tais situações.

Ademais, o Estatuto da Juventude regulamenta aos jovens, especialmente aos pobres, a criação de possibilidades de acesso a oportunidades de trabalho, estabelecendo medidas que garantem “atuações preventivas e repressivas na exploração precarização do trabalho dos jovens” (BRASIL, 2013, art. 14).

Por outro lado, alguns estudos publicados no início dos anos 2000, tais como o de Dayrell *et al.*, 2005; Jeolás e Lima, 2002, apontam para tensão que os jovens enfrentam para conciliar estudos, trabalho e lazer. Os autores apontam que a inserção em uma rotina de trabalho modifica os modos de organizar a vida e até a forma de apresentar enquanto sujeito trabalhador. Os jovens iniciam uma carga expressiva de atividades diárias e de um ritmo de obrigações que até então não lhe era exigido. Além de sua rotina escolar, cabe ao jovem aprendiz se inserir na educação profissional e nas atividades práticas na empresa.

Diante desse cenário, a questão norteadora da pesquisa foi: quais foram às contribuições do programa de aprendizagem no processo de formação profissional de jovens aprendizes, de uma Entidade Formadora na cidade Sete Lagoas no período da pandemia do Covid-19?

A relevância deste tema envolve aspectos sociais, educacionais e políticas públicas. O tema ainda carece de publicações recentes sobre os impactos da primeira experiência de trabalho na vida do jovem. Tal fato indica a existência de uma lacuna teórica para ser investigada e o presente estudo pode trazer contribuições para repensar o campo das políticas públicas. Além disso, as pesquisas sobre a aprendizagem profissional e as contribuições na vida dos jovens podem ajudar na compreensão da efetividade do programa e promover reflexões sobre a juventude e o trabalho.

No campo das políticas públicas, se faz relevante conhecer a realidade e abertura de caminhos para discutir as práticas de educação profissionalizante de forma a contribuir na inserção do jovem no mercado de trabalho, assegurando o direito a escolarização e a profissionalização, sem prejuízos na escola.

Neste sentido, destaca-se que a política de aprendizagem é destinada para jovens pobres, que estão em situações de vulnerabilidade social e são considerados o elo mais fraco do mercado de trabalho, por enfrentarem maiores dificuldades de inserção em trabalho protegido e as oportunidades de trabalho para este público, são precárias e que nem sempre

respeitam a sua particularidade de pessoa em desenvolvimento (ECA, 1990; BRASIL, 2013; Mendonça Junior *et al.* (2019). E o fato dos jovens terem desenvolvido parte do contrato de aprendizagem durante o período de distanciamento social em função da pandemia de Covid-19 provocou alterações na prática de desenvolvimento profissional da aprendizagem.

O objetivo geral da pesquisa é compreender a trajetória de aprendizagem profissional de jovens aprendizes de Sete Lagoas no período de pandemia. E, para tanto, os objetivos específicos buscou identificar os significados que os jovens atribuem à formação profissional do programa de aprendizagem; conhecer os “ganhos” que os jovens identificam neste percurso e citar os principais desafios em acessar os conteúdos da aprendizagem durante o período de contrato, principalmente no período da pandemia.

Para isso, o percurso investigativo foi de caráter qualitativo, de natureza descritiva, e os procedimentos metodológicos foi o questionário através do *Google Forms*, buscando descrever o conhecimento sobre o objeto a ser estudado. Para analisar os dados obtidos, utilizou-se da análise de conteúdo de Bardin (1977). A pesquisa foi submetida para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Características da Aprendizagem Profissional**

A aprendizagem profissional está pautada na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), foi atualizada e reformuladas nas Leis nº 10.097, nº 11.180 e nº 11.788, em que as empresas de médio e grande porte tenham entre seus empregados a cota de 5% à 15% de aprendizes em funções que necessitem de formação profissional a nível básico. (MENDONÇA JUNIOR, *et al.*, 2019).

Nesse sentido, a proposta do programa de jovem aprendiz obriga a empresa a contratar aprendizes e torna-se uma oportunidade para o jovem de ter trabalho protegido, através de um vínculo empregatício especial, e formação profissional teórico e prática.

Sobre o vínculo empregatício especial do contrato de aprendizagem o artigo 428 explica que

“[...] é um contrato exclusivo, com prazo determinado, onde o empregador se compromete a garantir ao adolescente e/ou jovem inscrito no programa de aprendizagem, a formação prática-metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e ao aprendiz, executar as tarefas necessárias a essa formação com zelo e esforço”. (BRASIL, 2005, Art. 428.)

Esse vínculo de trabalho prevê que a remuneração, mínima, do jovem seja calculada proporcionalmente de acordo com salário mínimo vigente. Segundo Boiago (2017) o que o jovem recebe pela qualificação profissional pode contribuir para conquistar bens com seu próprio dinheiro, colaborar nas despesas familiares, mostrando que o trabalho iniciado desde cedo proporciona maior autonomia na vida do jovem. Para o jovem, tal fato pode representar que desenvolvimento de capacidades pessoais, novos conhecimentos e novas oportunidades de emprego (BOIAGO, 2017).

Segundo a Lei da Aprendizagem, os aprendizes devem participar de uma formação teórica e prática que acontece de maneira articulada e concomitantemente. A formação teórica deve ser desenvolvida por Entidades Sem Fins Lucrativos (ESFL), que aqui será denominada como entidade formadora. Essas entidades são responsáveis por desenvolverem propostas formativas, “metodicamente organizadas em tarefas de complexidades progressiva desenvolvidas no ambiente de trabalho” (BRASIL, 2000, art. 403). Por ambiente de trabalho entende-se, aqui, a empresa que contratou o jovem.

A entidade formadora deve ter como objetivo o atendimento a educação profissional para o público adolescente, com a faixa etária de 14 a 18 anos. A entidade formadora deve estar registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), a fim de garantir os direitos dos mesmos (MENDONÇA, *et al.*, 2019).

A Portaria nº 723/2012 estabelece alguns critérios que as entidades formadoras devem seguir para executar o programa de aprendizagem como o:

“[...] número máximo de aprendizes por turma, atender ao perfil socioeconômico e ter fundamento para o seu atendimento, os temas a serem desenvolvidos no programa deve incluir os conhecimentos, as habilidades, competências e sua legitimidade em relação aos propósitos do programa e sua capacidade de aplicação no mercado de trabalho.” (BRASIL, 2012)

As entidades são responsáveis por organizar o conteúdo de aprendizagem do jovem, atentando as necessidades da legislação e as demandas do mercado de trabalho. Dessa forma, as entidades estabelecem planos de aprendizagem visando à qualidade de vida do jovem e adolescente onde a aprendizagem pode gerar bons resultados cognitivos, visto que, a cognição é um conjunto de habilidades cerebrais essenciais para a aquisição de conhecimento sobre o mundo. Além disso, para Bernal (2010) o trabalho dá sentido à vida, permitindo aos indivíduos se realizarem na vida pessoal, formando sua autoestima, identidade e habilidades sociais.

Para Andrade *et al.* (2016), no que se refere-se as políticas públicas, esses programas de aprendizagem propiciam a diminuição das situações de vulnerabilidade social nas famílias brasileiras, contribuindo para a redução da taxa de desemprego no Brasil. Portanto, é fundamental para o crescimento da economia, a ampliação dos programas de aprendizagem, de forma que a maior parte dos jovens possa seguir nesses programas, trazendo a oportunidade de trabalho para todos que despertem o interesse em se capacitar para o mercado de trabalho (ANDRADE, *et al.*, 2016).

## **2.2 Benefícios da Educação na Vida Profissional**

Para Coutinho *et al.* (2019), os jovens buscam se inserir na atividade profissional visando a necessidade de ajudar a família; como uma forma de socializar e construir uma identidade e obter independência financeira.

O compromisso com as políticas públicas de educação, afirma a importância que é dada à garantia dos direitos humanos fundamentais, o que compreende a escolarização da juventude, além de ser um aspecto determinante para o desenvolvimento social (SILVA JUNIOR, *et al.*, 2016).

Para participar do Programa de Aprendizagem o jovem deve estar matriculado e frequentar a instituição de ensino regularmente, exceto se já estiver concluído o ensino médio. Trata-se, portanto, de uma condição fundamental para aumentar as oportunidades de acesso a um trabalho de mais qualidade e mais protegido (MENDONÇA JUNIOR, *et al.*, 2019). Ainda, seguindo o Decreto nº 5598/2005:

“Os jovens acima de 14 anos podem começar a trabalhar no regime de aprendiz, de forma que a formação profissional seja conciliável com a sua vida escolar, juntamente com uma carga horária reduzida que não interfira na educação formal do mesmo. Objetiva-se que os jovens tenham experiência de trabalho e se preparem para o mercado, com apoio de auxílio financeiro, o qual evita a suspensão dos estudos para trabalhar”. (BRASIL, 2005)

Dessa forma, o estudo toma uma dimensão importante para os jovens que almejam passar pela experiência de aprendizagem profissional. Os jovens visam na educação escolar uma chance de se inserir de forma profissional e qualificada no mercado de trabalho, utilizando das instituições de ensino como um percussor para uma primeira oportunidade de se inserir em uma empresa e, com os estudos, garantir a possibilidade de melhores cargos e, conseqüentemente, melhores condições de renda (BERNARDIM, *et al.* 2016).

Segundo Bernardim *et al.* (2016), a falta de profissionais qualificados reforça a concepção de que buscar novas formas de aprendizado, é uma opção para quem quer ter um futuro garantido e se inserir em uma empresa. Ressalta a importância da escola junto à Educação Profissional, que se apresenta como um diferencial para afastar o risco da vulnerabilidade e evasão escolar.

As vantagens da Educação Profissional não estão limitadas apenas ao desenvolvimento de habilidades técnicas ou de aquisição dos conteúdos, mas na inclusão de novas formas de se comportar e enfrentar o trabalho e a vida, de modo que o curso escolhido também possa contribuir para isso. (BERNARDIM, *et al.* 2016)

Ainda, Dutra-Thomé *et al.* (2016) considera a trajetória educacional como uma experiência em que pode auxiliar os jovens a construir um futuro diferente, vendo os colegas e chefias como pessoas de referência, estimulando-os a buscar mais formas de profissionalização (ingressar em cursos técnicos, graduação, entre outros). Dessa forma, a aprendizagem pode ser pensada como uma forma para o desenvolvimento psicossocial e de habilidades e competências, além de auxiliar na escolha da carreira profissional.

### **2.3 O Isolamento Social e as dificuldades no Processo Profissional**

No final do ano de 2019, a China informou a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre um novo vírus contagioso que estava em circulação, o novo coronavírus (Covid-19). Este vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, fazendo com que no dia 11 de Março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse como uma pandemia, para que medidas sanitárias fossem tomadas para a contenção desta propagação. Uma destas medidas adotadas foi o distanciamento social, que consistiu no fechamento de escolas, universidades, comércio não essencial, áreas comuns de atividades físicas e lazer e a adoção do trabalho remoto (*home office*) (BEZERRA *et al.*, 2020).

O distanciamento social foi uma intervenção não farmacológica, adotada em caráter de urgência, visto a necessidade de conter o aumento do contágio (BEZERRA *et al.*, 2020). A readaptação a nova rotina tem sido desafiante. Segundo Wang citado por Faro (2020) “Neste período é vivenciada uma carga elevada de experiências e emoções negativas, suscitando a necessidade de cuidados psicológicos constante”.

A modalidade de ensino remoto trouxe várias indagações sobre as metodologias adequadas, a condição de acesso dos estudantes e a facilidade dos profissionais da educação com equipamentos de gravação de vídeos (SILVA *et al.*, 2020).

“Ter acesso as aulas e trabalhos exige do estudante um equipamento conectado a internet e uma conexão banda larga para que não tenha interferências e quedas, infelizmente não é em todos os lares que é algo prioritário. Visto isso o ensino remoto pode tornar-se mais excludente do que inclusivo.” (SILVA *et al.*, 2020)

As rotinas de trabalho também foram afetadas, muitas empresas aderiram o home office, proporcionando uma maior flexibilidade por parte do funcionário. As consequências do trabalho em casa são diversas e incluem: ruptura das dimensões do lar e trabalho, perda de foco mais acentuada, por ter vários estímulos dentro de casa, o que pode ser um dos principais estressores desta nova realidade (ENUMO *et al.*, 2020).

Para o jovem que está em processo de aprendizagem sobre os desafios do mercado de trabalho pode vir a ser uma situação desestimulante, visto que já se encontra no ensino remoto e suas interações se encontram limitadas. Outro ponto de destaque é a aprendizagem no contexto ensino e trabalho que podem ser impactada negativamente, pela falta de monitoramento, de supervisão sobre desenvolvimento das atividades e dificuldade de concentração.

Devido a pandemia do Covid-19 e conseqüentemente o distanciamento social necessário a frustração, tédio, medo, falta de informações, problemas econômicos, são alguns dos estressores que mais impactam na saúde psíquica do indivíduo, deixando-o mais vulnerável neste momento (ENUMO *et al.*, 2020), fato este que pode impactar negativamente na sua vida pessoal e profissional.

### **3 METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Com a proposta de conhecer a perspectiva dos próprios sujeitos, os jovens, sobre sua experiência com o programa jovem aprendiz e os significados que atribuem ao trabalho e como aconteceu o seu percurso formativo, a investigação fez uso, então, de abordagem qualitativa. A pesquisa do tipo qualitativo tem como o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o objeto estudado (MINAYO, 2002).

A natureza da pesquisa foi descritiva, que teve como objetivo descrever as características dos jovens participantes da pesquisa, explorar e aprimorar suas ideias; do tipo qualitativo que teve como base, aprofundar o conhecimento sobre o objeto estudado. A coleta de dados foi por meio de um questionário com os jovens aprendizes de uma entidade formadora de Sete Lagoas.



Segundo Oliveira (1997), o questionário é um instrumento no qual são entregues ao entrevistado, perguntas que deverão ser respondidas por escrito. Para Marconi e Lakatos (2003) o questionário apresenta como ponto forte a liberdade nas respostas em razão do anonimato. Foi utilizado um questionário composto por perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, cuja finalidade era identificar os pesquisados, permitindo o acesso a informações pessoais tais como idade, escolaridade e, ainda, questioná-los sobre suas percepções sobre a aprendizagem. O questionário foi construído na plataforma Google *forms* e o link para respostas foi disponibilizado via Whatsapp para os jovens.

Destaca-se que a proposta inicial era o desenvolvimento de grupos focais com os jovens, mas diante do cenário da pandemia do Covid-19 e as medidas de controle e prevenção que prevê, dentre outras, a prática do isolamento social, foi necessário, adequar a proposta para questionário.

Os jovens que participaram da pesquisa fizeram o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, incluindo os responsáveis legais para os jovens menores de 18 anos.

Para coleta dos dados, foi aplicado um questionário para 11 jovens da cidade de Sete Lagoas, com idade entre 16 e 22 anos, que vivenciaram a aprendizagem profissional antes e durante o período de Isolamento Social devido o Covid-19.

Para realizar a análise dos dados obtidos, utilizou a análise categorial de Bardin (1977), onde os dados coletados foram agrupados e analisados de forma a analisar criticamente os valores e opiniões de cada participante. Para a interpretação desses dados, utilizou se a análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977) é um conjunto de técnicas que analisa as falas do participante a fim de obter a descrição do conteúdo, permitindo a conclusão das mesmas.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos, conforme Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), art. II. 14, que prevê a avaliação de pesquisas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Na coleta de dados foram convidados para participar da pesquisa 15 jovens, contudo, 11 responderam ao questionário. Os critérios de inclusão são: a) participar do programa de uma entidade formadora de Sete Lagoas: b) jovens que estão desempenhando o contrato de aprendizagem no momento da coleta de dados ou jovens que finalizaram recentemente o contrato de aprendizagem. Participaram da pesquisa, jovens que estão no processo de

aprendizagem profissional e jovens que finalizaram ou tiveram seus contratos rescindidos durante o período da pandemia do Covid-19. O quadro 1 a seguir apresenta os dados dos pesquisados:

**QUADRO 1 – Informações sobre os participantes da pesquisa.**

Nome	Idade	Sexo	Raça	Escolaridade	Renda <i>Per Capita</i>	Situação do contrato
T. S. A.	16	Masculino	Negra	E. Médio em	Até 1 salário mínimo	Finalizado
R. F. S.	19	Feminino	Parda	E. Superior em	De 1 a 3 salários	Ativo
W. H. R.	21	Masculino	Negra	E. Médio Completo	Até 1 salário mínimo	Finalizado
F. A. S.	17	Masculino	Parda	E. Médio em	De 1 a 3 salários	Finalizado
L. S. B.	17	Feminino	Branca	E. Médio em	De 1 a 3 salários	Ativo
J. V. M. L.	18	Masculino	Parda	E. Médio em	De 3 a 6 salários	Ativo
M. E. S. S.	18	Feminino	Parda	E. Médio Completo	De 1 a 3 salários	Finalizado
K. B. C.	17	Masculino	Parda	E. Médio em	De 1 a 3 salários	Finalizado
M. G. M. C.	16	Masculino	Parda	E. Médio em	De 1 a 3 salários	Ativo
M. E. C. T.	20	Feminino	Branca	E. Médio Completo	De 1 a 3 salários	Rescindido
M. E. F. L.	21	Feminino	Parda	E. Superior em	De 1 a 3 salários	Finalizado

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram colhidas as autorizações por meio do *Google forms* (anexo em *e-mail*). Os dados da pesquisa foram obtidos por meio do questionário *online* e expostos através da Análise de Conteúdo.

**5 ANÁLISE DOS DADOS**

Na pesquisa qualitativa, a análise é realizada desde o início da coleta dos dados, durante e após o fim do trabalho de campo (TAQUETTE, 2016). Os dados coletados neste estudo foram analisados de acordo através dos questionários aplicados com aprendizes de uma Entidade Formadora, na cidade de Sete Lagoas, que vivenciaram o período da pandemia do Covid-19, durante sua formação profissional.

Nesta etapa, Taquette (2016) considera que a análise tem o propósito de confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, responder as questões que foram formuladas e, dessa forma, ampliar o conhecimento sobre o tema. Foi utilizada a análise de conteúdo de acordo com a temática de Bardin (1977).

A análise de dados realizados tem a proposta de tecer conexões entre as fontes de conhecimentos utilizadas, são elas: material bibliográfico e questionário. Dessa forma, os

dados foram organizados em três categorias, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

### **5.1 Os significados que os jovens atribuem à formação profissional do programa de aprendizagem.**

Para muitos jovens, o trabalho pode ser considerado como o principal acesso de inclusão social, permitindo-os garantir suas necessidades básicas e o acesso as proteções sociais, além de desenvolver o sentimento de pertencimento (DOURADO, *et. al.*, 2020). Ingressar no mercado de trabalho é um período marcado pelas mudanças comportamentais, sociais e profissionais que implica desenvolvimento dos seus recursos pessoais..

Diante disso, buscando analisar os significados que os jovens atribuem à formação profissional, foi perguntado aos participantes como o programa de aprendizagem pode impactar na vida do jovem. Os jovens apontam duas contribuições da aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento profissional.

.Para os jovens, o programa de aprendizagem oportuniza um crescimento pessoal, com mais autonomia, responsabilidade em suas atividades, criação de laços pessoais, amadurecimento:

“O Programa de Aprendizagem nos mostra como ser independente, responsável, a querer ajudar mais as pessoas e também, conhecer pessoas novas. Além do lado profissional, a aprendizagem desenvolveu muito o meu lado pessoal, tanto o cuidado pelas pessoas quanto o cuidado comigo.” (E4 e E7)

No que se refere ao crescimento profissional, o programa de aprendizagem possibilita-os uma primeira oportunidade de emprego, sua independência financeira, uma capacitação profissional, melhor comunicação e assim, desenvolvem características necessárias para continuar ativo no mercado de trabalho.

“O programa de aprendizagem pode impactar em vários aspectos na vida de um jovem como na criação e fortalecimento da responsabilidade, melhora na linguagem e comunicação, em síntese ele prepara o jovem para um mercado de trabalho competitivo pra que se possa conquistar qualquer vaga do mercado.” (E6)

“O programa de aprendizagem além de abrir novos horizontes para o jovem, o auxiliando em suas escolhas, principalmente após o período acadêmico, também fornece conhecimento, tornando um pouco mais fácil a busca por emprego na área em que o mesmo já está familiarizado.” (E10)

Percebe-se que os jovens vivem a experiência da aprendizagem no presente, aproveita a oportunidade de conhecimento e desenvolvimento e já pensam em como ela pode ser útil em

sua trajetória profissional, aumentando a empregabilidade. Dessa forma, é possível identificar sentimentos e perspectivas positivas em relação ao futuro profissional, o que está em consonância com a proposta da aprendizagem.

Ademais, Dornelles *et al.* (2016), caracteriza a inserção do jovem no mercado de trabalho como um grande marco pois reflete a transição da infância para a vida adulta responsável, que pode gerar mudanças intensas em seus comportamentos, nos papéis sociais e em suas relações interpessoais.

## **5.2 As contribuições da aprendizagem para o jovem aprendiz**

O encontro do jovem com o mundo do trabalho é provocativo, induz mudanças na vida do indivíduo, sejam elas de forma positiva ou negativa. A inserção em rotina de trabalho modifica os modos de organizar a sua vida e a forma de se posicionar enquanto sujeito trabalhador. Segundo estudo desenvolvido por Jeolás e Lima (2002) com jovens trabalhadores “estar empregado é muito valorizado por eles, pois garante sua sobrevivência e representa dignidade, significando também autoestima, prestígio e status” (JEOLÁS, LIMA; 2002.p. 39).

“Além do lado profissional, a aprendizagem desenvolveu muito o meu lado pessoal, tanto o cuidado pelas pessoas quanto o cuidado comigo, foi uma terapia. Foi muito além do que trabalho, foi sentimento, foi cumplicidade. Foi incrível.” (E7)

Os participantes da pesquisa apontam que o programa de aprendizagem teve muito impacto em suas vidas, e todos indicaram que foram contribuições positivas.

“A aprendizagem no geral foi um desafio. Conhecer pessoas novas, a expectativa do primeiro emprego, a vontade de aprender, a frustração dos erros, e a aprendizagem com eles. Enfim foi tudo um grande desafio, mas eu passaria por tudo de novo com certeza.” (E7)

Dentre esses pontos desenvolvidos, destacam-se habilidades técnicas profissionais, sociais e pessoais.

“Trabalhei a timidez, fiz novas amigas e aprendi muita coisa pro meu crescimento pessoal e profissional.” (E1)

“Aprender a ser independente, responsável, a querer ajudar mais as pessoas, e conhecer pessoas novas também, porque isso por abrir muitas portas.” (E4)

Monteiro (2011) aponta que no primeiro emprego, o indivíduo vai experimentar vários momentos significativos, caracterizados por mudanças que irão influenciar sua forma de

pensar e agir no mundo e em sua vida profissional. Características como timidez, relações interpessoais e empatia foram desenvolvidas durante a aprendizagem.

“Aprendi a me apresentar melhor sem ficar com vergonha, melhorei muito a minha concentração para fazer as coisas e melhorei minhas capacidades técnicas.” (E4)

Nas habilidades profissionais, eles citam a melhoria na comunicação, o trabalho em equipe e o desenvolvimento dentro da empresa. Algumas dessas habilidades também podem ser observadas na fala de um dos participantes:

“Melhorei muito na área de informática, pois tenho utilizado o computador para fins de realizar as atividades teóricas da Entidade Formadora e da escola, ando desenvolvendo cada vez mais os meus conhecimentos práticos de administração, que estarei colocando em prática com a maior dedicação possível na empresa.” (E9)

Apesar das contribuições positivas eles também vivenciaram a transição para o mundo de inserção profissional. E quando perguntados sobre os principais desafios durante o período de aprendizagem, eles citam a adaptação com a rotina, a concentração e criar laços com os outros aprendizes e colegas no trabalho.

“Como é a primeira vez que trabalho dentro de uma empresa foi uma grande inovação estar com essa responsabilidade; os aprendizes precisam de apoio, um dos outros, e a distância faz desse apoio algo um pouco mais complicado. Porém, tive apoio de um amigo e também muito apoio da família, pra chegar até aqui; acredito que quando retornarem as aulas presenciais e terei que estar na escola e na empresa, ou seja, terei que ser mais forte e responsável, pra que tudo se mantenha no controle durante e após tudo isso.” (E9)

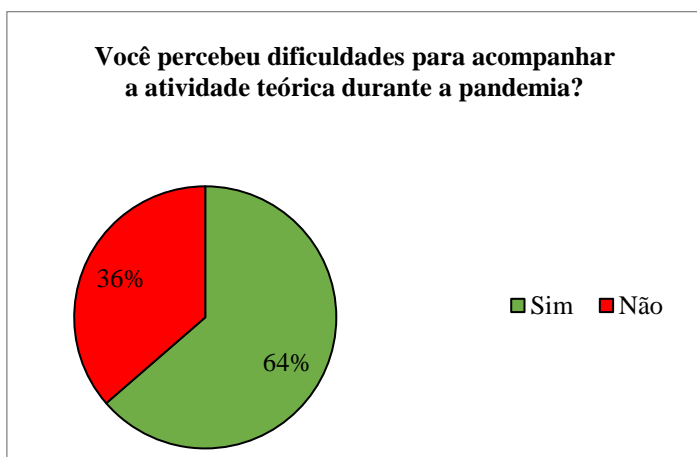
Foi identificado que coexiste na percepção dos jovens duas imagens sobre o trabalho, uma em que aponta os aspectos positivos de valorização da experiência e outro que são os desafios. Ambas são vistas pelos jovens como oportunidade de crescimento pessoal e profissional, mesmo o caminho não seja fácil.

Destaca-se que os jovens deste estudo apresentam uma perspectiva otimista sobre o programa de aprendizagem na vida dos jovens, o que nem sempre é encontrado na literatura. De maneira geral, os estudos de Dayrell (2005) e Jeolás e Lima (2002) indicam que os jovens quando começam a trabalhar apresentam dificuldades de adaptações, prejuízos no rendimento escolar e nas atividades de lazer. Além de sua rotina escolar, o jovem aprendiz é inserido na formação teórica na entidade formadora e nas atividades práticas na empresa.

### **5.3 Os principais desafios em acessar os conteúdos da aprendizagem durante o período de contrato, principalmente no período da pandemia.**

Diante a adoção do distanciamento social, as empresas adotaram a estratégia do *home Office*, a fim de permitir que os indivíduos ficassem em suas casas. Logo, diversas dificuldades se mostraram, em meio a um contexto psicoemocional atípico, sem que os trabalhadores tivessem a estrutura adequada para trabalhar em casa e a dificuldade tecnológica na realização do processo ensino-aprendizagem de forma remota. (SOUZA, 2020).

**GRÁFICO 1 – Dificuldades para acompanhar as atividades teóricas durante a Pandemia.**



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os dados do gráfico 1 indicam que 64% dos participantes responderam que tiveram dificuldades em acompanhar as atividades teóricas durante a pandemia. As seguintes falas ilustram o que os jovens perceberam sobre a formação profissional na pandemia:

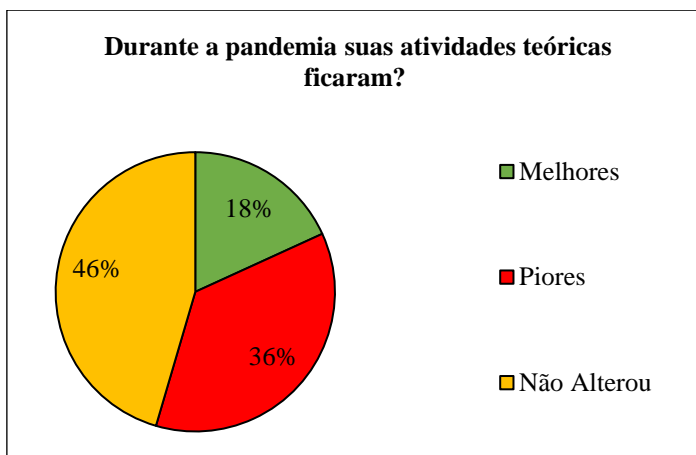
“a pandemia exigiu de todos os jovens mais responsabilidade e compromisso.” (E4)

“exigiu maturidade para manter a rotina e resolver os problemas ao máximo, mesmo estando em isolamento.” (E10)

Para um jovem que iniciou o contrato de aprendizagem antes da pandemia, o distanciamento social fez com que mobilizasse novos recursos pessoais para enfrentar a nova realidade. Para o jovem E6 a pandemia alterou sua capacidade de resolução dos problemas a qualquer situação atípica ou típica vivida.

A literatura aponta que as sequelas da pandemia na vida da população podem até ser maior que o número de morte. O distanciamento afetou as relações sociais, profissionais e educacionais (FARO, 2020). Na formação dos jovens isso resultou nas dificuldades em acessar os conteúdos propostos, e também, pela falta de equipamentos adequados para esse formato de ensino (Internet, computador, espaço de estudo, entre outros).

## GRÁFICO 2 – Alteração das atividades teóricas durante a Pandemia.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No gráfico 2 observa-se que 18% responderam que as atividades teóricas ficaram melhores, 36% responderam que ficaram piores e 46% responderam que não alterou. Podemos perceber que tanto o ensino remoto quanto o ensino presencial, continuou com o mesmo formato de teoria, onde, para os aprendizes, não teve alteração de forma significativa.

Os participantes indicam que sua postura profissional durante a pandemia foi alterada de maneira significativa, sendo a paciência, responsabilidade e o compromisso as características que a maior parte dos jovens notou ter mudado. O E9 cita que “houve um grande aumento das responsabilidades que temos pela nossa saúde e também pela saúde de todos ao nosso redor (usar máscara, desinfetar as mãos, etc.)”. Para o E10 a “maturidade para manter a rotina e resolver os problemas ao máximo, mesmo estando em isolamento”

Dos participantes entrevistados 36 % indicam que a atividades teóricas durante a pandemia ficaram piores, sem indicar os fatores que levaram a pensar isso. Uma possível explicação para os jovens julgarem ter ficado piores seria alteração nos vínculos sociais e fatores comportamentais que podem ter sido afetados durante esse período de isolamento.

Por fim, percebemos que esse momento de isolamento social modificou a forma de trabalho e exigiu mais compromisso e responsabilidade por parte dos jovens. Nesse momento, Dourado, et. al. (2020) mostra como é importante motivar os jovens, de forma a impulsioná-los no enfrentamento de dificuldades e no alcance de seus objetivos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que o programa de aprendizagem modificou a percepção do jovem sobre sua situação. O contato com as atividades de formação para o trabalho modifica a forma como ele se percebe (agora como um sujeito trabalhador) e os modos de organizar a sua vida. O percurso de formação profissional na aprendizagem é encarado por eles com possibilidade de desenvolvimento e autorrealização, e mesmo os desafios são apresentados como experiência de crescimento pessoal. Os jovens apontam que o programa de aprendizagem contribuiu para a independência, responsabilidade e maturidade para lidar com os problemas do cotidiano. Ainda, segundo os relatos dos participantes, o programa de aprendizagem possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas profissionais, sociais e pessoais.

Os resultados da pesquisa indicam que os participantes deste estudo têm visão positiva sobre o programa de aprendizagem para formação profissional. As mudanças positivas apontadas por eles são: o aumento da responsabilidade para com o outro e a capacidade de resolução de problemas em situações com grandes estressores.

Ademais, em suas falas é possível perceber que para muitos jovens a experiência é a esperança de oportunidades melhores no mundo do trabalho. Assim, a aprendizagem é apontado por eles como um degrau importante para desenvolvimento de características pessoais e de competências para o mundo do trabalho.

Apesar disso, os dados indicam que o período de pandemia impactou de maneira negativa na formação dos jovens apesar deles terem dificuldades em apontar/nomear quais foram os desafios enfrentados. Percebe-se também que os jovens desenvolveram estratégias de enfrentamento para lidar com a situação do trabalho, apresentando sinais de resiliência para lidar com o grande estressor que a pandemia representou.

Destaca-se que apesar deste estudo considerar material bibliográfico de campos de saber diversificado (Legislações, pesquisas e estudos em Psicologia e em Educação) e de ter realizado pesquisa de campo o trabalho apresenta limitações e não se pretende estabelecer generalizações sobre a temática. Assim, as limitações do trabalho também expandem para publicações recentes sobre o tema. Para pesquisas futuras, sugere-se explorar assuntos voltados para a inserção do jovem no mercado de trabalho.

O trabalho foi desenvolvido com amostra pequena, tendo em vista o universo de aprendizes, e assim acredita que os resultados apontados são de caráter ilustrativo da realidade dos aprendizes em Sete Lagoas do que conclusivos sobre a realidade dos aprendizes. Sugere-



se, assim, que outros estudos sejam realizados com outras técnicas de coletas de dados e ou/métodos quantitativos em amostras maiores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. M. de; SANTOS, K. K. dos; JESUS, G. S. de. *O Programa Jovem Aprendiz e sua Importância para os Jovens Trabalhadores*. Interfaces Científicas - Direito, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 45-54, fev. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-381X.2016v4n2p45-54> Acesso em **05 mai. 2020**.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977. Acesso em **04 nov. 2020**.

BERNAL, A. O. *Psicologia do trabalho em um mundo globalizado: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2010. Acesso em **04 abr. 2020**.

BERNARDIM, M. L.; SILVA, M. R. da. *Juventude, Escola e Trabalho: Sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 211-234, mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698142703> Acesso em **03 mar. 2020**.

BEZERRA *et al.* *Fatores Associados ao Comportamento da População Durante o Isolamento Social na Pandemia de Covid-19*. Ciência & Saúde Coletiva, Pernambuco, v. 1, n. 1, p. 1-24, abr, 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/123>>. Acesso em **21 out. 2020**.

BOIAGO, P. F. S. *Benefícios Cognitivos na Inserção dos Adolescentes na Vida Profissional*. Psicologado, [S.l.]. jun. 2017. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-organizacional/beneficios-cognitivos-na-insercao-dos-adolescentes-na-vida-profissional> Acesso em **03 mar. 2020**.

BRASIL. *Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005*. Brasília, DF: 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm) Acesso em **04 abr. 2020**.

BRASIL. *Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000*. Lei da Aprendizagem. Brasília, DF: 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110097.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110097.htm) Acesso em **04 abr. 2020**.

BRASIL. *Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005*. Brasília, DF: 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/L11180.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11180.htm) Acesso em **04 abr. 2020**.

BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Brasília, DF: 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm) Acesso em **04 abr. 2020**.

BRASIL. *Lei nº 8.069. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências*. Brasília, Distrito Federal, 13 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm) Acesso em **04 abr. 2020**.

BRASIL. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3> Acesso em **04 abr. 2020**.

BRASIL. *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmmKeD> Acesso em **04 abr. 2020**.

COUTINHO, M. C; ROSA, D. D. da. *Juventudes e Trabalhos: Trajetórias de Egressos do Programa Jovem Aprendiz*. Interfaces Científicas-Humanas e Sociais, Aracaju, v. 8, n. 2, p. 99-112, out. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3801.2019v8n2p97-110> Acesso em **04 abr. 2020**.

DAYRELL, J. T.; et al. *Projeto Inter-Agindo: Construindo uma pedagogia da juventude*. Por uma Pedagogia das Juventudes: Experiências Educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte, p. 169-173, Mazza Edições, 2016. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/publication/view/livro-por-uma-pedagogia-das-juventudes/> Acesso em **19 out. 2020**.

DORNELLES, A. E.; PANOZZO, V. M.; REIS, C. N. dos. *Juventude latino-americana e mercado de trabalho: Programas de Capacitação e Inserção*. Rev. katálysis, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 81-90, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.00100009>. Acesso em **30 out. 2020**.

DOURADO, A. D.; ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C. *Motivação e trabalho: investigação sobre a experiência dos jovens no primeiro emprego*. Psicologia, Conocimiento y Sociedad, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 6-29, ago. 2020. ISSN 1688-7026. DOI: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v10.n2.1> Acesso em **30 set. 2020**.

DUTRA-THOMÉ, L.; PEREIRA, A. S.; KOLLER, S. H. *O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 32, n. 1, p. 101-109, mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722016011944101109>. Acesso em **03 mar. 2020**.

ENUMO et al. *Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: Proposição de uma cartilha*. Scielo, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 1-35, abr./2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/100>>. Acesso em **21 out. 2020**.

FARO, André et al . *COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado*. Estudos. psicol. (Campinas), Campinas , v. 37, e200074, 2020 . Disponível em>

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em **05 Jul. 2020**.

JEOLÁS, Leila Sollberger; LIM, Maria Ele Melchiades Salvadego. *Juventude e trabalho: entre "fazer o que gosta" e "gostar do que faz"*. *Medições- Revista de Ciências Sociais*, v.7, n.2. Disponível em : <<http://www.uel.br/revistas//uel/index.php/mediacoes/article/view/9097>> Acesso em: **20 de Mar. 2020**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Acesso em **04 nov. 2020**.

MARCOLINO, T. Q.; LOURENCO, G. F.; REALI, A. M. de M. R. *"Isso eu levo para a vida!": aprendizagem da prática profissional em uma Comunidade de Prática*. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 411-420, Junho, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0099>. Acesso em **03 mar. 2020**.

MENDONÇA JUNIOR, A. A.; BARROS, C. A.; PEREIRA, M. C.; SANTOS, R. de F.; LISBOA, T. A. L. *Manual da Aprendizagem Profissional: O que é preciso saber para contratar o aprendiz*. Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho – SINAIT, Brasília, 1ª Edição, ago. 2019. Acesso em **05 mai. 2020**.

MINAYO, M.C.S. et al. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MONTEIRO, R. P.; VALE, Z. M. C. *O jovem e a primeira experiência de trabalho*. *Rev. bras. Psicodrama*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 113-124, 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932011000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932011000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em **30 set. 2020**.

SILVA JUNIOR, P. R. da; MAYORGA, C. *Experiências de Jovens Pobres Participantes de Programas De Aprendizagem Profissional*. *Psicologia Social*, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 298-308, ago. 2016 . DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102016aop001> Acesso em **05 mai. 2020**.

SILVA, A. M. S.; XIMENES, V. M. *Políticas públicas e juventude: análises sobre o protagonismo juvenil na perspectiva dos jovens pobres*. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João Del-Rei, v. 14, n. 1, p. 1-15, jan. 2019. Disponível em: [http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/1506](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1506) Acesso em **03 mar. 2020**.

SILVA, E. H. B. da; NETO, J. G. da. S.; SANTOS, M. C. dos. *Pedagogia da Pandemia: Reflexões sobre a Educação em Tempos de Isolamento Social*. *Revista Latino Americana de Estudos Científicos*. v. 01, n. 04, jul/ago 2020. ISSN: 2675-3855| DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.31695> Acesso em **21 out. 2020**.

SOUZA, D. de O. *As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19*. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, e00311143, Jan. 2021. Epub Oct 19, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00311>. Acesso em **30 out. 2020**.

## ANEXO 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: **Contribuições do Programa de Aprendizagem no Processo de Formação Profissional de Aprendizês no Período da Pandemia do Covid-19.**

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que pretende investigar as **Contribuições do Programa de Aprendizagem no Processo de Formação Profissional de Aprendizês no Período da Pandemia do Covid-19.** O presente estudo tem como objetivo geral **compreender a trajetória de aprendizagem profissional de jovens aprendizês de Sete Lagoas no período da pandemia.** Tem como seus objetivos específicos: identificar os significados que os jovens atribuem a formação profissional do programa de aprendizagem; conhecer os “ganhos” que os jovens identificam neste percurso; citar os principais desafios em acessar os conteúdos da aprendizagem durante o período de contrato, principalmente no período da pandemia.

Sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, entretanto, não é obrigatória. A participação neste estudo é voluntária e a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento deste estudo.

A sua participação nesse estudo consiste em participar de grupo focal, uma entrevista coletiva, sobre o tema da pesquisa. As informações serão gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

A sua identidade será mantida em sigilo. Você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. De maneira a assegurar sua privacidade, a tabulação das informações será feita omitindo-se marcadores pessoais e institucionais que permitam sua identificação. Todo material de registro produzido durante a pesquisa ficará sob guarda do pesquisador responsável durante 5 anos e após este período todo material será destruído.

Efeitos indesejáveis podem ocorrer em qualquer pesquisa, apesar de todos os cuidados possíveis. Diante de qualquer desconforto ou constrangimento, sua participação poderá ser interrompida, sem maiores prejuízos.

Espera-se que, como resultado deste estudo, conhecer o percurso formativo do jovem aprendiz.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador responsável e pode ter esclarecidas suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Pesquisadores responsáveis: Ludymilla Lopes de Freitas/ Vanina Costa Dias

E-mail: ludymillafl@gmail.com / vaninadias@gmail.com

Sete Lagoas, 19 de Outubro de 2020.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

---

Nome do participante (em letra de forma)

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do responsável legal

Obrigada por sua colaboração.